

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL E FAMILIAR

Ruberlan Alex Bilha Piccini *
Gilberto Pinzetta **

Resumo

Este trabalho teve como objetivo entender como estão as finanças pessoais da população do Município de Chapecó, seu endividamento e sua qualidade de vida, bem como apresentar alternativas para um bom planejamento financeiro pessoal e familiar da população. O tema já vem sendo discutido há muitos anos, mas não se vê a discussão em escolas de ensino fundamental, médio e até mesmo no ensino superior. Em um primeiro momento foi organizada uma revisão teórica abordando os principais aspectos de um planejamento e organização da vida financeira até o seu ponto final: o investimento do dinheiro. Depois, foram levantados dados quantitativos por meio de questionário para entender como andam as finanças pessoais, o índice de endividamento e o índice de conhecimento financeiro da população do Município de Chapecó. Com esses dados e com a revisão da literatura, pôde-se fazer uma correlação, obtendo informações de que um maior grau de conhecimento financeiro pode contribuir para a melhoria na qualidade de consumo e organização da vida financeira das pessoas. Porém, ficou evidente que as finanças não interferem de forma contundente na qualidade de vida. O que se pôde observar é que a população de Chapecó possui um índice de conhecimento sobre finanças acima dos níveis nacionais e que tem interesse pelo assunto, porém, investe pouco.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Qualidade de vida. Investimentos. Planejamento financeiro. Finanças comportamentais.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a qualidade de vida das pessoas está diretamente ligada à situação financeira. Estudos feitos pela Universidade de Cambridge, chamados de “*Investment Phobia*”, mostram que três em cada 10 pessoas afirmam que se sentem mais felizes quando suas finanças estão controladas.

Os mesmos estudos afirmam que depois do medo de falar em público ou da morte, está o medo de lidar com a vida financeira; é nesse ponto que se faz necessário o planejamento financeiro. A proposta da pesquisa é fazer com que as pessoas tenham um bom relacionamento com o dinheiro, mesmo ganhando pouco. A essência está na teoria de que não importa o quanto você ganha, mas o quanto você gasta, e como você faz o planejamento desses gastos. Algumas atitudes simples como disciplina e organização trarão mais tranquilidade e qualidade de vida. Saber de onde vem e saber para onde vai o dinheiro é o ponto fundamental, é importante que os gastos fiquem condicionados ao que se dispõe.

O tema proposto já vem sendo discutido há 25 séculos, as mudanças de forma de compra e venda, trocas de moedas, tendências, forma de consumo, rapidez da tecnologia, rápida obsolescência, tudo isso vai moldando a forma de as pessoas conviverem com o dinheiro.

O planejamento organizado do consumo ou de despesas pessoais e da família é premissa básica para a melhoria econômica e cultural do cidadão. Aprende-se a viver com todos os tipos de turbilhões econômicos, hiperinflação, congelamento da poupança, o que tornou o mundo das finanças um pouco confuso e conflitante para os brasileiros.

Por mais que o assunto esteja em voga nas mídias de comunicação, pouco se vê de concreto em relação à educação financeira da população, muito menos para os jovens, ou até mesmo nas escolas em séries iniciais, nas quais seria importante o desenvolvimento da cultura financeira desde cedo.

Nesse contexto, o estudo visa compreender as dificuldades econômicas dos moradores do Município de Chapecó, as dificuldades e os problemas financeiros, buscando encontrar ferramentas para cada pessoa ou família.

* Graduando do Curso de Administração da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Chapecó; rubinhopiccini@yahoo.com.br

** Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina; Professor titular na Universidade do Oeste de Santa Catarina; Rua Getúlio Vargas, 2125, Bairro Flor da Serra, Joaçaba, SC; gilberto.pinzetta@unoesc.edu.br

lia, melhorando, assim, o conhecimento sobre o tema, tornando a sociedade cada vez melhor economicamente e criando uma consciência de formação de poupança para atender às necessidades momentâneas ou até mesmo às necessidades futuras, como aposentadoria ou independência financeira.

2 REVISÃO TEÓRICA

As famílias brasileiras estão cada vez mais com os orçamentos restritos e enxutos. Diante do consumismo excessivo, os indivíduos contraem dívidas, comprometem significativamente sua renda mensal e acabam não cumprindo com seus compromissos financeiros.

É por meio de sua capacidade de administrar que está a diferença entre o sucesso e o fracasso do orçamento pessoal e familiar. É comum a qualidade de vida, o sucesso pessoal ou o profissional serem influenciados diretamente por problemas financeiros.

As pessoas tendem a transferir para a sociedade ou para o Governo a culpa pelo seu fracasso financeiro, sem perceberem que o responsável pela situação é a falta de educação, planejamento e definição de objetivos.

Atualmente, muitas literaturas auxiliam e orientam sobre o tema, como no livro “O homem mais rico da babilônia”, no qual Clason (2005, p. 22) fala que “[...] sem sabedoria o ouro pode ser completamente perdido pelos que o têm, mas com sabedoria o ouro pode ser adquirido.” Pode-se observar que há muito tempo vem se trabalhando com o tema, buscando maneiras de conhecer melhor as atitudes das pessoas para assim as ensinar a conviverem melhor com seu próprio dinheiro, além de se utilizar de estudos psicológicos no campo das finanças comportamentais para entender o processo decisório humano.

Outros pontos fundamentais que devem ser discutidos são o consumo consciente, a preparação para as compras, os erros comuns na utilização do crédito e a utilização do crédito a seu favor.

Outros autores fazem lembrar que alguns dos principais problemas que se tem em relação às finanças de hoje vêm de tempos passados, em épocas nas quais a inflação chegava a 200% ao ano, distorcendo a forma de trabalhar com o dinheiro. Conforme D’Aquino (2008, p. 9), “A segunda consequência herdada pelo período de inflação foi a ausência de uma educação financeira sólida em nossa formação. E, como não aprendemos, precisamos agora esforçar-nos em dobro para ensiná-la a nossos filhos.” Quando se tem uma economia sufocada pela inflação, o planejamento financeiro se torna frágil e até mesmo desanimador.

Lidar com o próprio dinheiro é uma tarefa um pouco difícil para a maioria das pessoas: o medo é o principal vilão. Alguns estudos da Universidade de Cambridge mostram que o medo que fica em primeiro lugar na lista é falar em público, seguido do medo da morte; já na terceira posição figura o medo de não ter recursos financeiros suficientes para o próprio sustento.

Segundo Mosca (2009, p. 12), “Nesse aspecto a preocupação com o futuro financeiro e, conseqüentemente, o relacionamento que temos com nosso dinheiro e finanças pessoais tem como pano de fundo um receio muito grande, comparável com o que temos da própria morte.”

Além do entendimento das próprias atitudes e comportamentos financeiros, deve-se adquirir conhecimentos sobre investimentos. Aplicações financeiras, imóveis, tesouro nacional, ou até mesmo renda variável.

Conforme Cerbasi (2009, p. 21), “O primeiro passo de qualquer planejamento é garimpar suas contas em busca de sobras de recursos. Investir mal é melhor do que não investir. Com o tempo e algum estudo, você começará a selecionar melhor suas alternativas.”

Após esse conhecimento e definição dos objetivos, pode-se pensar na formação de poupança, previdência privada, ou até mesmo na independência financeira, que tem sido um tema amplamente abordado, considerando a defasagem do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS).

2.1 DINHEIRO

Inicialmente, o homem comercializava por meio da troca ou escambo. O dinheiro que se conhece hoje é resultado da evolução dos povos e suas economias. Então, pode-se afirmar que dinheiro é: Cédulas e moedas? Meio de

pagamento? Conforme Gitman (2010, p. 3), “O termo Finanças pode ser definido como a arte e ciência de administrar dinheiro. Praticamente todas as pessoas físicas e jurídicas, ganham ou levantam, gastam ou investem dinheiro.”

Eker (2006, p. 23) comenta que cada um tem o seu modelo de dinheiro. Esse modelo constitui fundamentalmente a informação ou programação que a pessoa recebeu no passado, sobretudo quando era criança. Ninguém sai do ventre da mãe com a mente formada, então, aprende-se no decorrer da vida.

Partindo desse pressuposto, pode-se afirmar que aumentando o nível de conhecimento sobre dinheiro, pode-se melhorar a concepção sobre ele e conviver melhor com as finanças. Eker (2006, p. 27) afirma que todas as frases ouvidas quando criança permanecem no subconsciente como parte do modelo que governa a vida financeira. Por esse motivo, deve-se trabalhar além do conhecimento econômico das finanças e modificar alguns conceitos culturais e psicológicos.

2.2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL

Para se ter um maior controle sobre o dinheiro e uma melhor eficiência no uso da renda, a gestão financeira é primordial. Quanto melhor a gestão financeira, melhor será o futuro financeiro. Segundo Macedo Junior (2010, p. 26), “Planejamento Financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que você controle a situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida.”

O simples fato de organizar a vida financeira, ou de fazer anotações, já são passos importantes para tomar as rédeas do orçamento. Conforme Macedo Junior (2010, p. 36), poucos brasileiros têm o hábito de controlar no papel suas receitas e despesas. Em geral, as pessoas da classe média, quando solicitadas a dizerem para onde vai o salário, apenas conseguem lembrar de aproximadamente 80% daquilo que gastaram, ou seja, não conseguem discriminar 20% de suas despesas. O autor afirma que “Quando as pessoas começam a anotar os gastos, já costumam reduzi-los em cerca de 12%. Isso acontece porque o ato de anotar faz você pensar duas vezes antes de gastar.”

A disciplina é um fator fundamental para esse tipo de controle. Conforme Cerbasi (2009, p. 25), “Se você tem hábito de gastar enquanto o saldo do banco permite, a constatação é imediata: o uso do dinheiro em sua família é irresponsável, pois negligencia a necessidade de reservas no futuro.”

Além da anotação de todos os gastos, deve-se ter em mente algumas técnicas para o controle deles. Também para ter uma dimensão de nossa saúde financeira, deve-se cortar gastos e desperdícios com juros. Após colocar tudo no papel, pode-se ter uma grata surpresa: tem-se mais dinheiro ou ganha-se mais do que se imagina (MACEDO JUNIOR, 2010).

Atitudes simples como evitar juros, abusos, valorizar pequenas somas e fazer atividades que não têm custo, geram economia, e com organização e dedicação, podem gerar maiores aportes para a poupança, garantindo segurança e tranquilidade financeira.

2.3 CRÉDITO

Além do cuidado com o equilíbrio e a racionalização das finanças, deve-se adquirir conhecimentos acerca do crédito. Conforme Cerbasi (2009, p. 87), “[...] como nossa limitada educação financeira faz do crédito um conceito vago e abstrato para a maioria das pessoas, e entorno do mau uso destes que as instituições financeiras montam suas estratégias e realizam seus lucros no Brasil.” Na utilização do crédito você está comprando algo sem ter dinheiro, para isso, precisará pagar um valor referente aos juros. Isso não quer dizer que ele somente é ruim, já que se usado da forma correta pode trazer muitos benefícios. O autor Giannetti (2012, p. 127) fala que “[...] o devedor antecipa um benefício para desfrute imediato e se compromete a pagar por isso mais tarde, e quem empresta cede algo que dispõe agora na expectativa de receber um montante superior no final da transação.”

O zelo pelo crédito é muito importante principalmente quando se precisa, no momento em que a utilização dele seja importante, deve-se ter um bom relacionamento com um banco ou instituição para conseguir a menor taxa possível; quando se fala em bancos, tudo conta pontos, seu saldo médio, contratação de seguros e outros serviços por eles comercializados.

Conforme Cerbasi (2010, p. 88), “Em países como Estados Unidos e Canadá, seu histórico de saúde, notas escolares, ficha criminal e de trânsito, também contam pontos na hora de negociar um financiamento.” O autor comenta que os erros comuns cometidos pelas pessoas são, principalmente, ceder o nome a terceiros, emprestar dinheiro a parentes e amigos, decidir por impulso, não ler contratos e permitir o acúmulo de dívidas. Dentro das principais recomendações quanto ao crédito, as que mais terão efeito nas finanças serão a pesquisa entre alternativas, a atenção à taxa de juros e a análise do custo efetivo total.

Existem muitas alternativas de crédito, bem como algumas armadilhas, deve-se observar com atenção a opção mais adequada a cada situação. Quando se precisa fazer a compra de um carro não se deve utilizar crédito pessoal, mas um financiamento específico: o Financiamento Auto. Evitar empresas denominadas financeiras e o crédito especial são atitudes importantes que demonstram conduta de crédito consciente.

2.4 CONSUMO

O consumo somente é a parte final do processo produtivo, porém, a palavra que gera reflexões é a palavra consumismo, que, segundo Tolotti (2007), compromete financeiramente, endivida e até mesmo escraviza as pessoas. Grande parte das dívidas contraídas pelas pessoas atualmente corresponde a compras movidas pelo *marketing* e pela sociedade de consumo, imposta no momento atual. Conforme Tolotti (2007, p. 26), “Em virtude disso muitas pessoas assumem uma posição que não podem sustentar, interpretam papéis para serem aceitas socialmente e, como estão parecendo ter, mas na verdade não têm, acabam entrando no circuito do endividamento.”

Nesse contexto, o equilíbrio entre o que é adequado e está ao alcance, e o que é *status* é próximo. Já Cerbasi (2009) afirma que o maior desafio não é perceber o quanto se passa do limite, mas corrigir o problema. Com um bom planejamento, pode-se evitar cair nas armadilhas. Vale mais não comprar determinado produto do que comprar e não ter como pagar, pior ainda, ficar sem dinheiro para pagar contas essenciais como alimentação e saúde.

Alguns cuidados podem fazer diferença nas práticas de consumo, como não ir ao supermercado com fome, ou sempre que estiver faltando algo; pode parecer simples, mas faz uma grande diferença ao pagar a conta, bem como não comprar na primeira loja, pesquisar preços e definir objetivos.

O consumo gera *status* e felicidade para algumas pessoas, há quem queira ficar rico para consumir, pois acredita que isso lhe torne estimado pela sociedade e lhe proporcione o prazer de pertencer a um grupo (MACEDO JUNIOR, 2006). Porém, poucos percebem que se o seu consumo e riqueza aumentarem com o da sociedade inteira, sentir-se-ão como se não tivessem saído do lugar.

2.5 ENDIVIDAMENTO

Uma pessoa pode ser considerada endividada quando não consegue cumprir com seus compromissos financeiros. Segundo Tolotti (2007), esses atrasos podem variar de um a três meses, e muitos autores afirmam que as principais causas do endividamento ocorrem pela falta de educação financeira. A autora comenta que muitos fatores psicológicos influenciam o consumo e em consequência o endividamento; angústia, *status* e até inveja são alguns deles.

Muitas pessoas têm a necessidade de viver com os bolsos vazios, é algo psicológico em que elas se sentem bem em gastar tudo o que têm, e em alguns casos, gastam além do que recebem. À medida que o conhecimento sobre finanças aumenta, as pessoas começam a trilhar outros caminhos, entendendo o real valor do dinheiro, e o que os juros produzem, a favor ou contra o seu patrimônio, começando a financiar menos e a poupar mais.

Segundo dados do SPC Brasil e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), a inadimplência aumenta após datas comemorativas, então, o que se pode concluir é que as pessoas se endividam até mesmo para presentear.

Em outra pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo, em julho de 2013, aponta que famílias com dívidas no cheque pré-datado, cartões de crédito, carnê de lojas, empréstimos pessoais, prestações de carro e de seguro aumentaram e vêm aumentando nos últimos anos.

Quando se fala em tipos de dívidas, quem está na dianteira é sempre o cartão de crédito; essa estatística se deve, principalmente, pela facilidade de consumo e pela falta de conhecimento sobre os juros praticados na modalidade.

Em Santa Catarina, o cenário é o mesmo se comparado aos dados nacionais, apresentando crescimento das famílias endividadas e famílias com contas em atraso, conforme apontam pesquisas da Federação do Comércio de Santa Catarina (Fecomércio – SC), realizadas em julho de 2013.

Tanto o cenário nacional quanto o estadual não assustam, já que não há risco de aumento de inadimplência; o que pode ocorrer é uma diminuição na capacidade de as famílias efetivarem novas compras, causando impacto nas vendas no comércio.

Conforme Tolotti (2007), algumas medidas fazem diferença para não se tornar uma pessoa endividada. Além de se educar financeiramente, não gastar mais do que se ganha, ter olhar crítico em relação a apelos comerciais, não utilizar cheque especial, pagar o cartão de crédito integral e fazer uma reserva, pode-se tornar as próximas compras mais vantajosas e lucrativas.

2.6 INVESTIMENTOS

Após se ter a vida financeira minimamente organizada, é possível pensar em investimentos. Para se ter uma ideia de como a poupança é importante, o economista Edward Prescott afirma que “Nenhum país cresce sem um sistema que induza a formação de poupança.” Quando se fala em poupança, não se está falando do produto chamado “Caderneta de Poupança”, mas de poupar ou criar reserva.

Mesmo investindo mal, estar-se-á formando poupança, e quando falamos em “investir mal”, fala-se em produtos financeiros que simulam ser investimentos, como os títulos de capitalização, que somente devolvem ao poupador parte do que investiu acrescido de correção monetária e sorteio de prêmios durante o período de vigência.

Geralmente, o pouco conhecimento sobre finanças ou sobre como funcionam os juros nos investimentos faz com que as pessoas fiquem desmotivadas a investir, principalmente verificando o extrato da caderneta de poupança, a pouca ou quase nenhuma rentabilidade, dependendo do valor de juros recebidos ou do valor aplicado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se classifica como um levantamento de dados primários dos tipos quantitativo e descritivo, pois tem como característica principal a interrogação direta de pessoas sobre o assunto. Esse tipo de pesquisa tem um longo alcance e permite um conhecimento objetivo da realidade. Gil (2008) afirma que a pesquisa quantitativa utiliza dados padronizados, e isso permite que o pesquisador elabore comparações e generalizações, baseado em estatísticas.

Os dados secundários da pesquisa foram obtidos por meio de pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2008), é desenvolvida com base em material já elaborado, principalmente em livros e artigos.

Para uma melhor compreensão do problema, os dados secundários servem para fornecer suporte aos dados coletados de forma quantitativa e para se obterem as conclusões quanto aos objetivos.

Foram pesquisados os habitantes do Município de Chapecó por meio de pesquisa *on-line* e pesquisa de campo. A pesquisa de campo ocorreu em dois pontos do centro da cidade e na própria Universidade. Do total de 362 questionários, foram distribuídos nas idades de 15 a 63 anos, formando uma média de 28,64 anos. Quanto ao gênero, os dados apresentaram a distribuição dos sujeitos pesquisados, sendo 187 pessoas do sexo feminino e 175 do masculino.

4 CONCLUSÃO

Após as etapas da fundamentação teórica, elaboração e aplicação dos questionários e cruzamento dos dados obtidos, conseguiu-se ter uma ideia de como está o índice conhecimento e o índice de endividamento, bem como aspectos da qualidade de vida da população de Chapecó. Notou-se que diferentemente da população do Estado de Santa Catarina e do Brasil, Chapecó possui um nível de conhecimento e endividamento positivo.

Pode-se dizer que o grau de instrução da população chapecoense é alto se comparado ao do Brasil ou de outros estados, chegando a ter mais de 70% das pessoas com ensino superior ou cursando. Por esse fator, também o índice de conhecimento sobre o tema finanças pessoais fica acima dos níveis nacionais.

Um ponto que criou divergências foi quando se perguntou aos pesquisados sobre o endividamento. Poucos se dizem endividados, porém, quando se comparou a porcentagem de comprometimento de sua renda, 67% da amostra estão com mais de 30% de sua renda comprometida com empréstimos e obrigações mensais. Nesse contexto, quando o indivíduo compromete toda a sua renda, fica difícil de se formar mecanismos de reserva e melhorar a qualidade de seus gastos.

Em relação à saúde, quando se perguntou como está a saúde física e mental e a qualidade do sono, as respostas positivas predominaram. Porém, quando se perguntou o quanto os pesquisados aproveitam a vida, as respostas foram a maioria (52%) positivas, mas uma grande fatia afirma que aproveita pouco, inclusive com um percentual afirmando que não aproveita nada. Nesses dados cruzados com o endividamento e o comprometimento da renda, observou-se que os que aproveitam menos são os que estão mais endividados, podendo, assim, dizer que essas pessoas não estão gastando de forma correta, ou que está faltando algo não detectado com este estudo, sendo necessário um estudo mais avançado.

Em geral, os pesquisados afirmaram ter interesse em assuntos que envolvam planejamento e orçamento doméstico, mas pôde-se perceber que apenas 5% desse total têm conhecimento ao ponto de fazer investimentos. Nesse contexto, fica evidente que esse tema deve ser estudado de forma mais ampliada para entender qual o tipo de conhecimento está faltando para que as pessoas invistam mais.

Considerando a importância e a relevância desse tema para as pessoas e suas famílias, o planejamento financeiro pessoal deveria ser inserido na grade curricular como disciplina obrigatória, não apenas em Chapecó, mas também no país. Quanto mais conhecimento as pessoas possuírem, mais estarão com suas vidas financeiras controladas, contribuindo, dessa forma, para a economia em geral, ressaltando que um país com poupança consegue financiar com mais tranquilidade o bem-estar para o seu povo.

Personal and family financial planning

Abstract

This study aimed to understand how the personal finances of Chapecó's population are, their indebtedness and their life quality, as well as provide a good alternative for personal and family financial planning population. The topic has already been discussed many years ago, but the discussion in elementary, high school and even higher education is not seen. At first, a theoretical review was organized with the key aspects of planning and organization of financial life to its end point: investing money. After, quantitative data were collected through a questionnaire to understand how the personal finance and debt to equity ratio and financial knowledge of Chapecó population are. With these data and the literature review, one can make a correlation that a greater degree of financial knowledge can contribute to the improvement in the quality and organization of consumer financial lives of people, but it was evident that finance does not interfere incisively on the quality of life. What could be observed is that the population of Chapecó has an index of knowledge about finances above national levels and has interest in the subject, but invests little.

Keywords: Personal finance. Life quality. Investments. Financial planning. Behavioral finance.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. São Paulo: Atlas, 2011.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **História do dinheiro**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?HISTDIN>>. Acesso em: 30 out. 2013.

BARBETTA, Paulo Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2002.
BM&F BOVESPA. **Orçamento Pessoal**. Disponível em: <www.bmfbovespa.com.br>. Acesso em: 4 jan. 2014.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 82. ed. São Paulo: Gente, 2004.

_____. **Investimentos inteligentes**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

_____. **Dinheiro, os segredos de quem tem**. São Paulo: Gente, 2005.

_____. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO. **Pesquisa Nacional de Endividamento**. Disponível em: <http://www.cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/pesquisa-nacional-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumido-25>. Acesso em: 20 nov. 2013.

CLASON, George S. **O homem mais rico da Babilônia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

D'AQUINO, Cássia. **Educação Financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

EKER, T. Harv. **Os segredos da mente milionária**: aprenda a enriquecer mudando seus conceitos sobre o dinheiro e adotando os hábitos das pessoas bem-sucedidas. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

GIANETTI, Eduardo. **O valor do amanhã**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da Administração Financeira**. São Paulo: Pearson Prentisse Hal. 2010.

HYPERSCIENCE. **A ciência explica por que você não deve ir ao supermercado com fome**. Disponível em: <http://hypescience.com/a-ciencia-explica-por-que-voce-nao-deve-ir-ao-supermercado-com-fome/>. Acesso em: 26 nov. 2013.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro**: Guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

_____. Mais dinheiro é igual a mais felicidade? **Revista RI – Relações com investidores**. ago. 2013. Disponível em: <http://edufinanciera.org.br/wp-content/uploads/2013/08/RI-175.EDUCA%C3%87%C3%83O-FINANCIERA-por-Jurandir-Sell-Macedo.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2013.

MAIS DINHEIRO. **Como Comprar Felicidade**. Disponível em: <http://www.maisdinheiro.com.br/artigos/5/12/como-comprar-felicidade>. Acesso em: 26 nov. 2013.

MOSCA, Aquiles. **Finanças comportamentais**: gerencie suas emoções e alcance sucesso nos seus investimentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PIAZZA, Marcelo C. **Bem vindo à bolsa de valores**. 7. ed. São Paulo: Novo Conceito Editora, 2008.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ROVER, Ardinete; VARGAS, Marisa; LÜCKMAN, Luiz Carlos. **Diretrizes para elaboração de trabalhos científicos**. 3. ed. Joaçaba: Editora Unoesc, 2009.

TESOURO NACIONAL. **Entenda Melhor o Tesouro Nacional**. Disponível em: <https://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt/entenda-melhor>. Acesso em: 30 nov. 2013.

TOLOTTI, Márcia. **As armadilhas do consumo**: acabe com o endividamento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

